

# CHAMADA

A *Revista de Estudios Sociales (RES)* da Universidad de los Andes (Colômbia) convida a comunidade acadêmica a submeter artigos para sua edição especial:  
**“Metodologias emergentes na construção de paz no sul global”**

**Editores convidados:**

**Beth Fisher-Yoshida, Ph.D. e Joan Camilo López, Ph.D(c)**  
(Columbia University, Estados Unidos)

**José Fernando Serrano, Ph.D. e Johan Eduardo Aguilar, MSc.**  
(Universidad de los Andes, Colômbia)

Os artigos devem ser enviados entre  
**1º a 30 de abril de 2026**

Serão aceitos textos em **inglês, espanhol e português**, que devem cumprir com as [regras editoriais](#) e com as [instruções para autores](#) da *RES*.

**Todos os artigos devem ser enviados pela plataforma:**  
<https://revistas.uniandes.edu.co/index.php/res/about/submissions>

## Apresentação

Nos últimos anos, especialmente no Sul global, as Ciências Sociais e os estudos multidisciplinares que tratam da construção de paz enfrentaram o desafio de integrar epistemologias tradicionais com saberes comunitários de cânones não hegemônicos em seu trabalho de tecer produções de conhecimento mais participativas, nas quais as experiências locais pudessem dialogar com as esferas acadêmicas para responder aos conflitos armados e seus impactos sobre a população civil.

Isso se torna ainda mais relevante se levarmos em consideração que, mesmo com o ressurgimento de alguns conflitos locais e internacionais, continuam ativas as iniciativas sociais que contribuem para a transformação social de seus contextos com ações comunitárias que integram elementos presentes nas abordagens da Pesquisa Participativa (PA) — do inglês, Participatory Action Research (PAR) — e outras que se situam na intersecção entre histórias locais, práticas comunitárias, método científico e teoria.

Embora a PA e a PAR tenham sido empregadas no estudo de cenários pós-conflito, sua exploração como campos complementares até o momento foi mínima, o que abre uma brecha na compreensão dos usos que foram dados à PA e a outras metodologias desenvolvidas por comunidades locais no campo da construção de paz. Embora sejam similares, essas duas abordagens se diferenciam na maneira em que foram desenvolvidas (a PA principalmente no Sul global e a PAR no Norte global). O campo acadêmico recente sobre a PAR deixou de lado a integração sistemática da literatura latino-americana pré-existente. Igualmente, há uma lacuna na identificação e no estudo de métodos, teorias e práticas aplicadas à construção cotidiana de paz que são liderados principalmente por atores locais em zonas de conflito ou pós-conflito no Sul global. Essa lacuna impede a compreensão profunda de como a construção da paz é abordada criativamente, sobretudo a partir das práticas cotidianas e do entendimento da paz como experiência diária, além da visão sociopolítica com a qual os acordos de paz são assinados.

Negligenciar a produção acadêmica e parte dos saberes das experiências que foram detalhadas em contextos de conflito no Sul causa um desequilíbrio e um deslocamento de suas contribuições nas abordagens teóricas do Norte global. Quais conhecimentos estamos perdendo por falta de integração de abordagens? Como as epistemologias dos saberes pautados nas experiências locais ampliam a nossa compreensão disciplinar da construção de paz? Quais oportunidades podemos criar ao articular efetivamente estruturas teóricas disciplinares, tais como a PA e as informações que surgem das ações locais? Como nosso trabalho de pesquisa pode ser mais significativo para melhorar a qualidade de vida das pessoas que vivem diariamente em contextos de conflito? Quais contribuições acadêmicas podem ser desenvolvidas a partir de uma análise ampla da aplicação de métodos de pesquisa, ação e participação do Sul e do Norte? Essas são algumas questões que queremos abordar neste dossiê temático, além das contribuições recebidas.

Ao considerar os atuais contextos das escaladas de guerra em conflitos internacionais e os impactos imateriais na vida das pessoas que habitam tais territórios, é conveniente examinar essas questões sob um olhar crítico e multidisciplinar que ofereça ferramentas de ação focadas nas transformações

sociais do conflito para as comunidades. A integração das disciplinas sociais, seu corpus teórico e a articulação com experiências locais podem abrir caminhos para novas metodologias, entendimentos e rotas de ação híbridas. Discussões teóricas podem ser atualizadas e múltiplas estratégias comunitárias, acadêmicas e institucionais que respondam às lógicas dos conflitos atuais podem ser ampliadas.

Esta edição se propõe a realizar uma ampla exploração metodológica, conceitual e temática que permita aproximar as abordagens emergentes no Sul global para a construção de paz cotidiana, entendendo a construção de paz com base na multidisciplinaridade e na pluralidade epistêmica, o que pode incluir explorações teóricas, criativas, trabalho com comunidades, iniciativas sociais, entre outras. Espera-se receber contribuições com os seguintes componentes: a) análises das lógicas em mudança nos conflitos armados e um esboço das iniciativas comunitárias para a transformação social nesses contextos; b) análise da relação entre abordagens tradicionais, como a PA e PAR, e abordagens emergentes dentro de comunidades em conflito e pós-conflito, com exemplos que as adaptem a seus âmbitos de ação; c) propostas alternativas e ferramentas aplicáveis às comunidades em contextos de conflito com base em pesquisas acadêmicas ou experiências locais.

As contribuições recebidas podem ser incluídas nos eixos temáticos a seguir, sem necessariamente serem reduzidas a eles:

## *1. Integração de epistemologias*

Reflexões teóricas e analíticas que permitam elucidar as formas em que o conhecimento coletivo é construído com base em iniciativas e experiências locais em cenários de conflito. Análises híbridas que permitam integrar as colaborações do Sul global ao entendimento conceitual e ao significado da paz. Críticas aos modelos hegemônicos que rejeitam a integração dos saberes comunitários com estruturas analíticas que enquadram os principais problemas das correntes de pensamento sobre os conflitos e suas transformações em agendas estatais. Reflexões críticas sobre as estruturas conceituais que respondem aos modelos dominantes de resolução de conflitos que não compreendem a diversidade de agentes em interação no campo da paz além de uma visão centrada no Estado.

## *2. Saberes multidisciplinares sob uma perspectiva crítica*

Reflexões que permitam tratar sobre o uso de campos teóricos multidisciplinares para enfrentar situações de conflito e oferecer ferramentas de ação que não se encontrem em manuais institucionais centralizados. Considerações sobre o estado da arte em cada área do saber e sua articulação com os estudos de paz. Análises que vinculem disciplinas como Ciência Política, Arte, Psicologia, Filosofia, Sociologia, Humanidades, estudos do desenvolvimento, estudos culturais, entre outros, com diferentes abordagens para o estudo de lideranças sociais, empoderamento civil, transformações sociais, negociações, desenvolvimento comunitário, expressões artísticas, experiências locais de paz etc. Isso pode vir de áreas do conhecimento que integram perspectivas de suas disciplinas a contexto de conflito, e não necessariamente de abordagens acadêmicas para destacar as potencialidades dos saberes, experiências e metodologias locais.

### 3. Estudos sobre iniciativas, experiências locais e metodologias

Análises realizadas com base no trabalho de campo com comunidades ou a partir de comunidades sobre metodologias aplicadas, sua ligação com modelos teóricos, descrições aprofundadas das formas como são construídos o conhecimento local, processos e ativismos sociais, apresentação de iniciativas e experiências significativas de mudança, entre outros. Esperam-se contribuições sobre metodologias aplicadas, colaborações propositivas sobre como desenvolver metodologias híbridas (da comunidade à academia e vice-versa), projetos que tratam de reflexões sobre trabalhos relacionados com os eixos conceituais da paz cotidiana ou “*everyday peace*” e propostas que incluem ferramentas de ação que podem ser usadas e repensadas em outros contextos.

### 4. Estudos decoloniais, de gênero e feministas

Reflexões sobre a relação entre dominação hegemônica, colonização, capitalismo, violência de gênero, ações exemplares e discriminação, entre outros, como reprodutores do conflito em escalas micro e macrossociais. Inclusão de colaborações de estudos alcançadas por coletivos e a articulação de perspectivas queer em modelos que integram metodologias emergentes para a construção da paz. Análises que, a partir de teorias decoloniais, exploram as oportunidades de realmente integrar conhecimentos comunitários em instâncias institucionais, seu impacto na reformulação dos cânones hegemônicos e o restabelecimento das contribuições latino-americanas na discussão sobre PA, PAR e outros métodos de ação e pesquisa participativa emergentes na região.

### 5. Monitoramento e avaliação das iniciativas que utilizam métodos participativos emergentes

Análises que contemplam reflexões, medições ou estudos sobre a eficácia e a sustentabilidade dessas iniciativas com o objetivo de avaliar os desafios e as oportunidades de crescimento que podem ser oferecidos pelas Ciências Sociais e pelas propostas locais. O monitoramento e a avaliação dessas iniciativas é um aspecto a ser considerado, pois os resultados obtidos podem projetar outras rotas de ação, ferramentas e informações sobre as oportunidades de troca horizontal de conhecimento entre pesquisadores e comunidades.

### 6. Usos, impactos e aplicações de modelos emergentes de pesquisa e ação participativa em políticas e agendas de paz

Análises de experiências, projetos ou políticas públicas nas quais a PA, a PAR ou outros modelos emergentes na área foram usados para desenvolver, complementar, nutrir ou questionar políticas públicas de paz. Inclui reflexões sobre como metodologias dessas perspectivas foram incorporadas à criação, implementação ou avaliação de políticas públicas sobre o tema e que buscam contribuir para o desenvolvimento do campo com exemplos concretos, lições aprendidas na prática e orientações para o avanço nos estudos de paz.

Em caso de dúvidas sobre estes ou outros temas, entre em contato com Joan Camilo López ([jl4736@columbia.edu](mailto:jl4736@columbia.edu)).